



17

sociedade
pontoverde

1€

EDIÇÃO TRIMESTRAL

Outubro / Novembro /

Dezembro

2008



recicla

Casos de Sucesso
Dyrup p.16

Verdoreca

Entrevista
com Mário Raposo
"O Verdoreca
é uma medida
ambiental que
o país precisa"
p.07

O meu mundo

Anna Westerlund

**"Foi com a maior vaidade
e orgulho que me associei
à campanha da Laço"** p.12

sumário

1 REVISTA, EXCELENTES CONTEÚDOS.
TODOS PARA SI.

notícias p.04

Anna Westerlund p.12



em foco p.07

verdoreca p.10

segundas vidas p.14

casos de sucesso p.16

sociedade ponto verde p.18

dossier p.24

inovação p.23

A reciclagem de veículos em fim de vida é um assunto importante. A Reciquip sabe disso e tem a melhor tecnologia nesta matéria. Minimizar o impacto ambiental do desmantelamento de automóveis é a sua prioridade.

no resto do mundo p.26

parceiros p.28

agenda p.30

editorial

Numa altura de balanços e reflexões, e de olhos postos nos objectivos para o ano que se segue, esta é também uma época de pausa e de introspecção e avaliação daquilo em que podemos ser melhores no futuro. Neste período, é inevitável pensarmos no que fizemos de bom e de mau ao longo do ano e não raras vezes concluímos que poderíamos ter agido melhor num sem número de situações. Aproveitamos a época para compensar o resto do ano e tornarmo-nos pessoas melhores. E sermos pessoas melhores significa respeitarmos não só quem nos rodeia, mas o que nos rodeia: o ambiente. Se "pequenos gestos hoje fazem uma grande diferença amanhã" parece um cliché, a verdade é que a separação das embalagens é um excelente ponto de partida para iniciarmos o novo ciclo com novas resoluções e com a vontade de sermos indivíduos activos, não só no nosso dia a dia, como no mundo que nos rodeia.

Se temos como resolução de ano novo sermos indivíduos melhores e para isso estabelecemos objectivos, a participação activa num bem comum, como o cumprimento das metas de reciclagem, poderá e deverá ser um desses objectivos. Os resultados que daí podem advir e o impacto que certamente trarão para a sociedade, fazem da separação das embalagens uma das acções mais tangíveis para que nos sintamos parte da preservação de nós próprios e do nosso planeta.

Um Feliz Natal e um excelente 2009

Mário Raposo
Director de Marketing e Aderentes
Sociedade Ponto Verde

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Sociedade Ponto Verde, S.A.
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dto
1495-764 Cruz Quebrada
Dafundo, Portugal
Telf: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
Linha Ponto Verde:
808 500 045
Linha Verdeorca
808 10 20 21
Atendimento Aderente
21 010 24 90
aderente@pontoverde.pt
Fax Aderente
21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt
NIF: 503794040

DIRECTOR
Mário Raposo

DIRECTORA ADJUNTA
Teresa Cortes

**EDIÇÃO, REDACÇÃO,
PAGINAÇÃO**
Linha Editorial
R. Manuel Marques, n.º 14 - Loja H
1750 - 171 Lisboa
Tel: 210 991 001
Fax: 210 938 199

GRAFISMO
Brandia Central
Edifício Gonçalves Zarco
Doca de Alcântara
1350 - 352 Lisboa
Tel: 213 923 000
Fax: 213 953 849

IMPRESSÃO
Sectip - Sociedade Tipográfica, S.A.
Estrada Nacional 10, Km 108, 3
Porto Alto
2135-114 Samora Correia
Tel: 263 00 99 00
Fax: 263 00 99 99
sectip@sectip.pt

TIRAGEM
20.000 exemplares
Impresso em papel reciclado

DEPÓSITO LEGAL
215010/04

ICS
124501



notícias

AS ÚLTIMAS SOBRE RECICLAGEM,
ECOLOGIA E AMBIENTE

Fique a par dos mais recentes acontecimentos que fazem notícia no mundo da reciclagem e da ecologia

Atitude ecológica paga lua-de-mel

John e Ann Till pagaram a sua lua de mel de sonho apanhando latas para entregar para posterior reciclagem. De acordo com notícia publicada pelo jornal brasileiro Globo, os recém-casados como não tinham dinheiro para fazer a viagem que idealizavam tiveram a ideia de recolher latas.

Esta ideia surgiu quando descobriram num supermercado uma máquina que recolhe latas em troca de milhas. Esta máquina funciona em parceria com uma companhia aérea. A partir daí o casal passou a usar os seus tempos livres para recolher o metal que acabou por lhe proporcionar a sonhada viagem. Em apenas três meses, John e Ann juntaram 60 mil latas, o que lhes rendeu cerca de 3.500 euros.

O dinheiro transformado em milhas foi usado para uma viagem a Nova Iorque com passagem por Denver.

Casal norte-americano conseguiu recolher latas suficientes para pagar a lua-de-mel de sonho



Mega Pilhão promove acção de sucesso

Entre 29 de Outubro e 9 de Novembro esteve instalado na Praça da Figueira, em Lisboa, um Mega Pilhão. A ideia é acabar com todas as desculpas para não reciclar pilhas e baterias. A iniciativa é da Ecopilhas que, apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa e pelo Ministério do Ambiente, assinou com o Instituto Português de Sangue (IPS) onde se estabelece que as recolhas feitas por este mega pilhão revertem para a aquisição de uma unidade móvel de recolha de sangue. Ao colocarem as suas pilhas e baterias usadas no Mega Pilhão todos os que passaram por ali tiveram a possibilidade de se inscreverem num sorteio. Para tal bastava preencherem o cupão disponível no local e juntar uma frase que incluisse as palavras "Ecopilhas, Ambiente e Portugal". O autor da frase, seleccionada pelo júri como a mais original, recebeu como prémio um Segway Human Transporter. Portugal é actualmente o sexto país da União Europeia que mais recicla este tipo de resíduos. Em 2007 já tinha atingido os 18 por cento de reciclagem destes produtos, o que significa que está no bom caminho para atingir as metas definidas pelas directiva europeias até 2012.

Ecover distinguida pela Time

Os produtos de limpeza e lavagem da ECOVER foram distinguidos na revista Time. A revista de origem norte-americana lança anualmente um relatório especial "Heróis do Ambiente" que destaca e reconhece o esforço de alguns indivíduos que estão a contribuir para mudar o mundo. Este grupo de indivíduos pode incluir líderes, visionários, empresários, activistas, cientistas e criativos.

Este ano, a Time seleccionou um grupo que intitulou de "Eco-pioneiros que lutam por um futuro mais limpo e verde". E no relatório de 2008 surge a ECOVER. Os produtos desta marca são feitos apenas com ingredientes vegetais e minerais, não contendo fosfatos nem derivados petroquímicos ou substâncias tóxicas, e as suas embalagens são de polietileno reciclado.



Produtores de pilhas têm de assegurar recolha

Foi aprovado o decreto-lei que transpõe para a legislação portuguesa a directiva do Parlamento e do Conselho Europeu de 2006 que obriga as lojas que vendem pilhas e acumuladores e todos os intervenientes no ciclo de vida dos mesmos a assegurar a sua recolha selectiva e respectivos tratamentos necessários para que os materiais sejam reciclados e os resíduos perigosos eliminados. Os agentes económicos passam a ter de apresentar um melhor desempenho ambiental e ficam impedidos de vender materiais com partículas perigosas acima dos níveis máximos estabelecidos. O decreto-lei impõe ainda um taxa mínima de recolha selectiva de pelo menos 25 por cento das pilhas e acumuladores portáteis utilizados até 2012, uma fasquia que sobe para os 45 por cento até 2016. A nível nacional, a Ecopilhas é a entidade responsável pela gestão deste tipo de resíduos. De acordo com os últimos dados foram recolhidos mais de 61 milhões de pilhas e acumuladores desde 2004. Só no ano passado foram recolhidos 19 milhões de unidades.



O novo Centro de Triagem da Lipor vai processar embalagens metálicas, cartão e vidro



Lipor com novo centro de triagem em 2011

O novo Centro de Triagem da Lipor ficará localizado no Complexo da Lipor em Ermesinde - Baguim do Monte e ocupará sensivelmente o espaço onde actualmente se situa a antiga unidade de compostagem. A área de influência directa é da ordem dos 21,660m² e a área de implantação será de 11,900m². O novo Centro de Triagem estrutura-se segundo quatro zonas diferenciadas e isoladas entre si por paredes corta-fogo mas constituindo duas unidades funcionais distintas: a Área Administrativa/Social e a Zona de Apoio ao Centro de Triagem, localizado na zona sul. O novo Centro de Triagem, destina-se ao processamento de embalagens plásticas e metálicas. Este novo centro representará um investimento global da ordem dos 17,5 milhões de euros, sendo o projecto candidato ao apoio dos Fundos Estruturais da União Europeia. Espera-se que a construção esteja concluída em 2011.

Tetra Pak alerta para reciclagem das suas embalagens

Para acabar com as dúvidas sobre o que fazer às embalagens de cartão para bebidas, a Tetra Pak lançou uma campanha de publicidade com o nome "Impacto Mínimo". Com um investimento de 300 mil euros, o filme tinha como objectivo incentivar o consumidor a separar esclarecendo eventuais dúvidas sobre a cor do ecoponto onde se deve colocar as embalagens de cartão da Tetra Pak. Esta iniciativa surgiu no seguimento de um estudo realizado pela empresa em que 69 por cento dos inquiridos admitia separar as embalagens mas um quarto colocava-os no ecoponto errado: o azul. A partir de agora não existem dúvidas: as embalagens de cartão para bebidas são para o ecoponto amarelo.

Gestão de resíduos premiada

A Valorsul ganhou o prémio nacional na categoria de "sistemas plurimunicipais" no IX Concurso Nacional de Gestão de Resíduos Urbanos.

A Resulima, empresa responsável pela gestão do sistema multimunicipal de tratamento e valorização de resíduos do Vale do Lima e Baixo Cávado, também conquistou o galardão correspondente à categoria de sistemas plurimunicipais (tipologia mediamente urbana).



Sintra, Faro e Tavira distinguidas no "Cidades Limpas 2008"

O município de sintra, através da sua empresa municipal de higiene pública, HPEM, venceu o galardão "Cidades Limpas 2008" no âmbito do IX Concurso Nacional de Gestão de Resíduos Urbanos - Cidades Limpas 2008, atribuído pela Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente, o prémio consagra o município como o mais limpo no grupo dos que têm uma população residente com mais de 100 mil habitantes. A Câmara Municipal de Tavira também teve direito a um prémio. Foi vencedora no terceiro grupo, que inclui população residente igual ou superior a 20 mil e inferior a 30 mil habitantes, tendo apresentado candidatura ao tema geral "A gestão integrada de resíduos urbanos". Faro venceu na categoria das cidades com população residente entre os 60 mil e os 80 mil habitantes.



Amb3E dá prémios a escolas

As escolas do ensino básico e secundário vão começar a recolher equipamentos eléctricos e electrónicos em fim de vida e habilitar-se a ganhar material didáctico. O programa Escola Electrão da Amb3E - entidade responsável pela recolha de frigoríficos ou aparelhagens velhas, micro-ondas e lâmpadas - pretende sensibilizar a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e pais) para o esforço global da reciclagem e valorização dos equipamentos eléctricos e electrónicos em fim de vida.

Este programa decorre até Junho de 2009 e segundo dados da empresa já há 200 escolas inscritas que se habilitam assim a ganhar computadores, projectores, máquinas fotográficas ou câmaras de filmar se conseguirem depositar a maior quantidade destes equipamentos nos Pontos Electrão que serão colocados nas escolas. Segundo a Comissão Europeia, cada cidadão europeu gera, em média, 14 quilos de resíduos eléctricos e electrónicos por ano.

Casa eficiente no Salão Imobiliário

A Home Energy apresentou no último Salão Imobiliário de Lisboa um protótipo de uma casa energeticamente eficiente, com 72 metros quadrados. O objectivo é desafiar quem visita a Casa Eficiente da Home Energy a encontrar maneiras de poupar energia, diminuir o impacto para o meio ambiente e até criar a sua própria energia em casa. A casa Home Energy tinha painéis fotovoltaicos no jardim. O aquecimento de água dependia de equipamentos de elevada eficiência: uma caldeira de condensação e um sistema solar térmico. A cozinha, construída com materiais reciclados, tinha um frigorífico classe A++ e um fogão de indução. As janelas eram de corte térmico e as paredes tinham isolamento exterior. Na própria decoração, a sala conjugava materiais reaproveitados ou reciclados, num conceito de design moderno e ambientalmente ecológico. A iluminação de elevada eficiência é conseguida através de tecnologia CFL (Lâmpadas Fluorescentes Compactas) e LED (Diodos Emissores de Luz).



em foco

1 ENTREVISTA.
MUITAS RESPOSTAS.



Sociedade
ponto verde

Ao longo
de 10 anos a SPV
tem conseguido
que cada vez mais
estabelecimentos
hoteleiros e de
restauração adiram
à separação
de embalagens

Mário Raposo

Director de Marketing e Aderentes
Sociedade Ponto Verde

Verdoreca é sucesso garantido

Recicla – O que é o Verdoreca?

Mário Raposo – O subsistema Verdoreca foi criado para que os profissionais da hotelaria e restauração pudessem comercializar embalagens não retornáveis de produtos. Quando saiu a legislação relativa à utilização de embalagens não reutilizáveis, chegou-se à conclusão que a hotelaria e restauração também tinham, tal como os consumidores, de participar na reciclagem. O que se fez foi criar na Sociedade Ponto Verde um subsistema especializado neste sector que basicamente o que faz é garantir que estes profissionais fazem a separação e encaminhamento para reciclagem das embalagens que não são retornáveis (tara perdida).

Recicla – Há quanto tempo é que o Verdoreca está implantado? Como era antes?

M.R. – Desde 1998. A directiva europeia data de 1994, a SPV foi criada em 96, começou a fazer as primeiras retomas em 97 e o Verdoreca surgiu no ano seguinte.

Recicla – Todos os estabelecimentos são obrigados a ter uma licença Verdoreca?

M.R. – Todos os estabelecimentos têm de ter uma de duas coisas: ou só comercializam embalagens retornáveis; ou, para poderem vender embalagens de tara perdida, são obrigados a aderir a um sistema integrado, neste caso o sistema Verdoreca, cuja adesão é gratuita.

Recicla – Que obrigações têm de cumprir para obterem o certificado?

M.R. – O estabelecimento horeca quando recebe a nossa visita ou quando telefona para fazer uma adesão espontânea, estabelece um contrato com a SPV onde se compromete a separar e a encaminhar para reciclagem todos os resíduos que são produzidos no seu estabelecimento. Recebe um kit e formação para saber o que separar e como. Periodicamente é verificado por uma empresa auditora independente que trabalha connosco, e que neste caso é a SGS. A SGS verifica se o estabelecimento está a cumprir e em que medida está a fazê-lo.

Recicla – Se não estiver a cumprir há coimas?

M.R. – Não. Nós não podemos multar. Só as autoridades competentes, no caso a ASAE, é que podem aplicar multas. O que nós fazemos numa situação dessas é voltar a dar formação. Pedagogicamente tentamos convencer o estabelecimento a fazer a separação

correctamente. Posteriormente há uma segunda visita. O que sabemos é que da primeira para a segunda visita mais de 90 por cento dos estabelecimentos passa a cumprir e não perde o certificado Verdoreca. Se à segunda visita ainda não cumprir, perde o certificado. Passa a não ter qualquer comprovativo perante as autoridades de que está a cumprir com a legislação em vigor.

Recicla – Como tem sido o *feedback* por parte dos estabelecimentos? A aceitação é boa?

M.R. – Na generalidade têm aceitado muito bem. Há mesmo estabelecimentos que não sendo Verdoreca fazem a separação e estão só a aguardar a nossa visita. Sendo uma adesão gratuita e não necessitando de mais nada a não ser cumprir com a legislação em vigor – ou seja encaminhar os seus resíduos para o ecoponto mais próximo – eu creio que os estabelecimentos não têm nenhuma razão forte para estar contra esta medida. Acho que é uma medida ambiental que o país precisa. As adesões têm vindo a crescer até de forma espontânea.

Recicla – Estes subsistema já tem 10 anos. Quais são as perspectivas de futuro?

M.R. – A nossa ideia é que até 2011 todos os estabelecimentos sejam Verdoreca. Vamos continuar a angariar estabelecimentos. Temos conseguido cerca de oito a nove mil por ano. Este ano devemos acabar com perto de 50 mil estabelecimentos Verdoreca em todo o país, o que é um número significativo. A nossa perspectiva é continuar esta sensibilização em cada um dos estabelecimentos, o que no fundo é o que fazemos no Verdoreca, informando um por um das regras de separação e de como encaminhar para reciclagem. É porque o país e a SPV precisam de atingir as metas em 2011, nomeadamente no material vidro que está ainda longe dos 60 por cento de taxa de separação, temos muita confiança que o Verdoreca será determinante para atingir esta meta.

Recicla – Está pensada uma linha de comunicação dirigida só para este canal?

M.R. – Estamos a pensar lançar em 2009 o Verdoreca com serviços online, um novo logótipo e uma campanha de comunicação especialmente dirigida aos profissionais horeca. Quando digo campanha de comunicação não falo em televisão que é muito caro para atingir o canal horeca. Mas na imprensa especializada é possível, de forma a sensibilizar este público. Só ainda não o fizemos porque ainda não temos o suporte

informático que é necessário, ou seja, ainda não é possível a um estabelecimento fazer uma adesão online. Isso já acontece do lado do cliente que queira aderir à SPV e pagar o Valor Ponto Verde, mas para um estabelecimento horeca isso ainda não é possível. Estamos agora a construir essas ferramentas e a partir do próximo ano essa hipótese já será uma realidade para um estabelecimento que abra ou que mude os seus dados, ir a uma área reservada.

Recicla – Este processo é mais fácil nos centros urbanos ou também tentam chegar aos estabelecimentos mais pequenos situados no interior?

M.R. – O Verdoreca tem de ser uma questão nacional e nesse sentido, queremos chegar a todos os estabelecimentos. É evidente que nos grandes centros urbanos e no litoral estão a maioria dos estabelecimentos de hotelaria e restauração. Mas temos de ver que o Sistema Ponto Verde cobre 99 por cento do território nacional. Através dos sistemas municipais que trabalham connosco conseguimos chegar a todo o país.

“Estamos a pensar lançar em 2009, o Verdoreca com serviços *online*, um novo logótipo e uma campanha de comunicação dirigida especialmente aos profissionais horeca”



“A nossa ideia é que até 2011 todos os estabelecimentos sejam Verdoreca. Vamos continuar a angariar estabelecimentos. Temos conseguido cerca de oito a nove mil por ano. Este ano devemos acabar com perto de 50 mil estabelecimentos Verdoreca em todo o país”.

Verdoreca ajuda no cumprimento das metas

O subsistema da SPV, Verdoreca, está implantado há 10 anos e tem sido um sucesso. É uma ferramenta preciosa para atingir os resultados pretendidos e é muito bem visto pelos profissionais do sector

Conta já com 10 anos de história e tem sido uma ajuda preciosa para atingir as metas nacionais de reciclagem impostas pela legislação Europeia. Falamos do Verdoreca, o sub-sistema que a Sociedade Ponto Verde criou a pensar nos estabelecimentos que comercializam refrigerantes, cervejas e águas embaladas, destinadas a consumo imediato, em embalagens não-reutilizáveis (de tara perdida). Os estabelecimentos que comercializam embalagens não retornáveis são obrigados a possuir um certificado Verdoreca, que funciona como garantia de que a legislação actual sobre resíduos é cumprida. O objectivo deste certificado é levar os estabelecimentos de hotelaria e restauração a separar e depositar no ecopontos a totalidade dos resíduos em que se transformam as embalagens após consumo, contribuindo para a diminuição do volume dos mesmos depositados em aterro. Henrique Veiga, presidente da Associação dos Hotéis de Portugal, considera que "tratando-se de um sistema voluntário, é um bom indicador do compromisso das empresas e empresários em reciclar, cumprindo assim a Portaria n.º 29-B/98 de 15 de Janeiro. Aderindo ao sistema Verdoreca, as empresas passam a poder comercializar águas, cervejas e refrigerantes para consumo imediato, em embalagens de tara perdida" afirma. Os resultados são animadores. De acordo com o mesmo responsável "caminhamos claramente

no sentido de uma actividade hoteleira mais consciente ambientalmente. Trata-se de um sistema cuja existência é mais um contributo para a preservação do ambiente e recursos naturais, contribuindo para a construção de uma imagem de qualidade do destino turístico Portugal ao proporcionar, no *bottom-line*, ganhos de competitividade, notoriedade e satisfação junto do cliente final, bem como poupanças em termos de exploração", afirma.

Ao ser um aderente Verdoreca, o estabelecimento pode comercializar águas, cervejas e refrigerantes em tara perdida; exibir o certificado Verdoreca, mostrando que cumpre a legislação; e contribui para o aumento da reciclagem de embalagens usadas



Para que o sistema Verdoreca continue no caminho do sucesso, a divulgação do mesmo é fundamental. Para Henrique Veiga "o trabalho desenvolvido pela Sociedade Ponto Verde tem sido notável nesta matéria, e a Associação da Hotelaria de Portugal, enquanto parceiro do Verdoreca, incentiva os seus associados a aderir. Uma iniciativa que dará maior visibilidade a este tema é o lançamento de um fórum online e de uma Mesa Redonda anual inteiramente dedicada ao "Ambiente e Sustentabilidade". Este fórum insere-se num conjunto de dez fóruns no âmbito da iniciativa Tourism Think Tank, plataforma de partilha de conhecimento e informação para a comunidade turística portuguesa", divulga o responsável.

Vantagens de ser aderente

Ao ser um aderente Verdoreca, o estabelecimento tem inúmeras vantagens: pode comercializar águas, cervejas e refrigerantes em tara perdida para consumo imediato; pode exibir o certificado Verdoreca, mostrando que cumpre a legislação; e contribui para o aumento da reciclagem de embalagens usadas, melhorando o ambiente. A adesão é fácil e inteiramente gratuita. Os estabelecimentos aderentes devem ter o certificado emitido pela SPV. Este documento deverá estar exposto num local visível do estabelecimento, uma vez que é ele a prova da adesão ao sistema, devendo ser apresentado às autoridades fiscalizadores sempre que assim for solicitado. O certificado Verdoreca tem validade anual e a sua renovação depende do cumprimento das obrigações contratuais. Esta tarefa não parece ser difícil. Até Setembro deste ano existiam, no canal Horeca, 47927 contratos activos. As previsões apontam para que o número de novos aderentes ultrapasse os 48 mil até ao final deste ano. "A AHP está consciente da importância desta questão e a criação do fórum Ambiente e Sustentabilidade surge como resposta à necessidade sentida pelas empresas, de uma maior informação e divulgação das Melhores Práticas nas várias áreas operacionais da Hotelaria e Turismo como forma de melhoria contínua dos padrões de serviço.



o meu mundo

1 ENTREVISTA
1 TESTEMUNHO PESSOAL

Modelo, ceramista e mãe, Anna é uma das caras da campanha da SPV com a Laço e é com orgulho que apoia esta causa

Anna Westerlund

Modelo

"Foi com a maior vaidade e orgulho que me associei à campanha"

Recicla - Costuma separar as suas embalagens?

Anna Westerlund - Separo sempre as embalagens

Recicla - Além da separação de embalagens, que outro tipo de postura pró ambiente adopta no seu dia-a-dia?

A.W. - Só uso detergentes ecológicos e panos de loiça de fibra de bambu, procuro não deixar aparelhos eléctricos em *standby* e carregadores na ficha, compro frutas e legumes nacionais porque como não vêm de longe poluem menos, entre outras pequenas coisas mas, que penso sempre, fazem a diferença.

Recicla - De que forma é que na sua vida profissional considera que pode dar o seu contributo para a preservação do ambiente?

A.W. - Como modelo utilizando a minha imagem associando-me a causas como esta. Como ceramista procuro reciclar o barro, rentabilizar ao máximo as fornadas, desfazer-me correctamente dos produtos tóxicos. Sinceramente procuro ter uma postura pró ambiente no meu dia-a-dia.

Recicla - Como vê esta ligação entre a SPV e a Laço?

A.W. - Acho ótima, porque todos e as duas partes envolvidas beneficiam. Ao reciclarmos não só ajudamos a Laço como o planeta, duas boas motivações.

Recicla - O que significa para si estar associada a esta campanha?

A.W. - Foi com a maior vaidade e orgulho que me associei à campanha, como mulher e como cidadã.

Recicla - A seu ver, porque é que ainda há famílias portuguesas que não fazem separação de embalagens?

A.W. - Porque é uma coisa relativamente recente no nosso país. O meu pai sueco quando era pequeno já separava as embalagens. Ou seja, na Suécia há 50 anos que eles separam o lixo. Em Portugal, a geração das minhas filhas é a primeira para quem a separação do lixo vai existir desde sempre.

Recicla - Na sua opinião o que falta fazer em Portugal para que a separação de embalagens aumente?

A.W. - Criar melhores condições com mais ecopontos e uma mais eficiente recolha dos resíduos separados, Tornar a separação das embalagens o mais banal possível.



"Como ceramista procuro reciclar o barro, rentabilizar ao máximo as fornadas e desfazer-me correctamente dos produtos tóxicos"

segundas vidas

PRODUTOS FEITOS
A PARTIR DE OUTROS
PRODUTOS



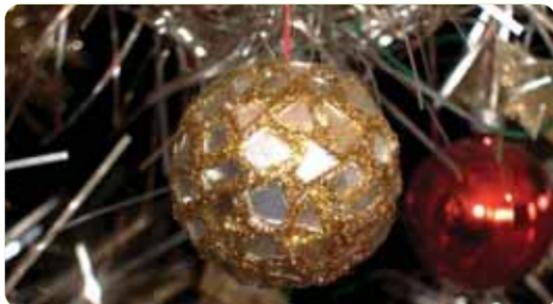
Natal é época de paz, amor e alegria. Transforme-a também em época de criatividade e com as suas embalagens usadas faça decorações originais ou formas divertidas de embrulhar os presentes.

Um Natal mais ecológico

Se quer ter um Natal mais amigo do ambiente, a Quercus elaborou uma lista de conselhos simples que o ajudarão a viver esta época de forma mais correcta: económica e ambientalmente. Esta época de grande consumo tem um efeito negativo sobre o ambiente. Este ano pense bem em como quer passar o seu Natal e tenha em atenção os seguintes conselhos:

Antes do Natal:

- Faça uma lista de prendas. Não ofereça só por oferecer e opte por produtos úteis.
- Compre produtos duráveis e reparáveis.
- Adquiria produtos educativos.
- Se comprar brinquedos electrónicos adquira primeiro um recarregador de pilhas para que possam funcionar com pilhas recarregáveis que, além de serem mais baratas, são mais amigas do ambiente.
- Antes de comprar um produto verifique se na sua composição existem elementos perigosos.
- Escolha produtos que possuam menos materiais misturados pois estes são, habitualmente, mais fáceis de reciclar e reparar.
- Resista à publicidade que nos bombardeia diariamente com produtos e funções dos quais não temos qualquer necessidade, nem nunca vamos usar.
- Gaste apenas na medida das suas possibilidades.
- Envie cartões de Natal por correio electrónico; é mais barato, não consome papel e não faz lixo. Se isso não for possível, seja mais criterioso no envio dos cartões e utilize sempre papel reciclado e envelopes reutilizados.
- Reutilize papéis de embrulho de anos anteriores ou pequenas caixas de outros produtos para acondicionar as prendas; aumenta a surpresa, diminui as despesas e o impacte ambiental das suas compras. Sempre que tal não for possível, adquira papel reciclado para fazer os seus embrulhos.
- Utilize os transportes públicos nas suas deslocções às compras.
- Adquiria produtos nacionais, pois não só a qualidade não varia, como o impacte ambiental associado ao transporte dos produtos será menor.



A reciclagem pode criar novos produtos e a reutilização está à distância da imaginação

O primeiro passo do processo de reciclagem começa na separação de embalagens de plástico, de metal, de papel/cartão ou de vidro, a que se seguem a recolha e a transformação do produto, que pode traduzir-se na criação de

nova matéria-prima. Mas as embalagens podem ser aproveitadas antes de todas estas fases e cresce o número de pessoas que se dedica ao seu aproveitamento, para criar todo o tipo de objectos. E porque não decorações de Natal?

- Evite usar na sua festa de Natal pratos ou copos descartáveis ou guardanapos ou toalhas de papel.
- Tenha atenção à própria embalagem do produto; ainda que seja necessária, evite ao máximo o excesso de embalagem e privilegie embalagens menos complexas.
- Adquira uma árvore de Natal sintética ou então recorra apenas a árvores vendidas com autorização (bombeiros, serviços municipais), como garantia da sustentabilidade do corte. Neste último caso, informe-se na sua Câmara Municipal sobre a recolha das árvores após o Natal. Tenha cuidado

na aquisição dos enfeites de Natal para que os possa reutilizar por muitos e longos anos.

Depois do Natal:

- Guarde os laços e o papel de embrulho para que os possa utilizar noutras ocasiões.
- Separe todas as embalagens - papel e cartão, plástico, metal, e vidro - e coloque-as no ecoponto mais próximo.



Este Natal, reutilize!

Uma rápida busca pela Internet pode ser uma preciosa ajuda para arranjarmos ideias e soluções originais para termos um Natal mais amigo do ambiente. Nos *blogs* www.fazendoarte67.blogspot.com e www.segundaedicao.blogspot.com pode ver o que se pode fazer através da reutilização de materiais. Por exemplo, com uma bola de um desodorizante roll-on pode fazer uma bola para a sua árvore de Natal. Com embalagens de cartão pode fazer caixas para presentes ou bolsas infantis. Visite estes *sites* e fique a saber como dar uma segunda vida aos resíduos que produz em sua casa. Faça deste Natal uma época amiga do ambiente.



Ideias para papel de embrulho

Embrulhar as prendas de forma apelativa é possível sem prejudicar o ambiente. Como? Reutilizando, por exemplo, o papel de embrulho das prendas que recebeu no ano passado é um bom começo. Depois pode optar por folhas de jornal. Se colocar uma fita colorida, o resultado é um embrulho cheio de originalidade. Se pegar numa folha de papel lisa e a colocar sobre uma superfície rugosa, moedas, azulejos, etc imprimirá a sua textura criando o seu próprio papel de embrulho.

casos de sucesso

CASOS DE REFERÊNCIA QUE NOS INDICAM O CAMINHO CERTO

A Dyrup pretende ser ecologicamente responsável e agir de forma cumpridora para com o ambiente em todas as suas actividades. A sua dimensão e importância no mercado assim o exigem. Todo o grupo Dyrup tem uma política ambiental corporativa

que pretende ser cada vez mais completa.

Dyrup

Dyrup dá cor ao ambiente

Ciente da importância que tem no mercado, a Dyrup adopta políticas para redução do seu impacto no ambiente, ao nível corporativo e com a colaboração de todos



"A consciência ambiental é hoje uma prioridade cada vez mais importante. É consensual que as preocupações ambientais devem ser uma das linhas mestras pelas quais as empresas se devem guiar. A Dyrup possui também esta preocupação", refere Paula Lourenço, responsável de Ambiente, Higiene e Segurança. A empresa de tintas foi a primeira no mercado a lançar tinta com rótulo ecológico. Em 2002 foi também pioneira ao garantir o certificado ambiental, pela norma 14001, que tem sido renovado como resultado da aplicação dos princípios da Melhoría Contínua.

Na Dyrup os resíduos produzidos são encaminhados para operadores licenciados para o efeito. "São produzidos na instalação resíduos típicos desta indústria, como sejam o papel/ cartão e plástico limpo, que são entregues para reciclagem. O diluente sujo, que é enviado para destilação e retorna o destilado para utilização interna, diminuindo deste modo o consumo de recursos; os tambores metálicos são entregues para recuperação.

As amostras de produtos para aprovação da qualidade de matérias-primas e produto acabado são re-incorporados, após análise, evitando assim a criação de resíduo.

A empresa possui uma estação de tratamento de águas residuais, onde é efectuado o tratamento físico-químico das águas geradas na lavagem de equipamentos. As lamas resultantes deste tratamento são encaminhadas para aterro, estando a Dyrup empenhada na procura de solução de valorização para este resíduo", enumera a mesma responsável.

Além destes resíduos específicos, na Dyrup geram-se outro tipo de resíduos

comuns a outros sectores de actividade como tinteiros e toners, que neste momento são entregues à AMI ao abrigo de um protocolo assinado com a associação que garante a adesão ao seu programa de reciclagem. "Esta iniciativa permite defender o ambiente e ajudar a AMI nos seus objectivos sociais, visando um desenvolvimento sustentável", aponta Paula Lourenço que destaca ainda outro protocolo de colaboração, desta feita com a Ecopilhas: "Foi estabelecido um protocolo com a Ecopilhas para recolha de pilhas e baterias usadas. Internamente foi elaborado um documento de sensibilização para a importância da recolha selectiva deste resíduo e foram também distribuídos minipilhões fornecidos pela Ecopilhas". Há ainda outro tipo de resíduos que uma fábrica desta dimensão produz: os orgânicos provenientes da cozinha e refeitório. Estes são recolhidos para a estação de compostagem da Valorsul ao abrigo do Programa + Valor.

Preocupação ambiental

"A Dyrup, sendo uma multinacional de origem Dinamarquesa, tem profundamente enraizadas preocupações no desenvolvimento de produtos mais amigos do ambiente. Foi a primeira empresa a fabricar um produto com a atribuição de rótulo ecológico: o Dyrumat ecológico que está no mercado desde 1997. Este ano lançou no mercado a tinta BABY PAINT By BONDEX®, que foi formulada de acordo com os critérios da UE sobre a atribuição do rótulo ecológico", revela Paula Lourenço. Quanto ao tratamento de resíduos de embalagem na instalação, a Dyrup reutiliza tambores e barricas para acondicionamento dos resíduos gerados internamente.



Os metros cúbicos de plástico são reutilizados para acondicionamento de produto para comercialização e as paletes de madeira são igualmente reutilizadas para acondicionamento de encomendas. Para conseguir realizar todas estas acções em prol do ambiente é necessária a colaboração de todos os que ali trabalham. Por isso a empresa aposta na formação e na adequação de competências. Destaca-se a formação na área da Higiene, Segurança, Saúde e Ambiente no trabalho, que tem como principal objectivo a minimização dos riscos de acidente e a melhoria das condições de trabalho. Todos os anos, a Dyrup promove acções de formação no domínio ambiental.

"Em 2006-2007, a Dyrup participou no Programa PreResi- Prevenção dos Resíduos Industriais - desenvolvido no âmbito do Programa Prime , resultante de uma iniciativa conjunta do INR e do INETI que teve por objectivo global contribuir, a nível sectorial, para o lançamento de condições que permitam a redução da quantidade e da perigosidade dos resíduos gerados pela actividade industrial. A Dyrup contribuiu com formandos para formação de peritos em Prevenção de Resíduos Industriais que foram envolvidos nas acções de formação de activos, tendo igualmente contribuído com formandos para esta última (formação em cascata) . No ano passado, e inserido no Plano de Formação , foi ministrada uma acção de formação/sensibilização sobre Gestão Interna de Resíduos. Para esta acção foi realizado um filme sobre este tema , com actores "Dyrup". Temos também disponível

um Quadro Informativo de Ambiente, Higiene e Segurança, onde são comunicadas a Política de Ambiente, Higiene e Segurança da Empresa, o Programa de Gestão Ambiental, "dicas" de ambiente, Implementação de Oportunidades de Melhoria e outros", aponta a responsável. Além de preocupações ambientais a Dyrup também está envolvida em projectos de responsabilidade social. A empresa dinamarquesa colabora com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Hospital Dona Estefânia, Sic esperança, Maternidade Alfredo Costa; Casa do Gil, Casa McDonald, APPACDM, e mais 168 entidades (que incluem Escolas e Projectos específicos nos PALOPS e América do Sul).



"É consensual que as preocupações ambientais devem ser uma das linhas mestras pelas quais as empresas se devem guiar. A Dyrup possui também esta preocupação", Paula Lourenço, responsável de Ambiente, Higiene e Segurança

sociedade ponto verde

A RECICLAGEM
A COMUNICAR

SPV faz balanço positivo do 100R

O 100R, marca da SPV que visa certificar eventos, espectáculos ou espaços comerciais com uma "garantia ponto verde" de que os resíduos gerados nesses locais são, posteriormente, encaminhados correctamente para reciclagem, teve a sua estreia no Rock in Rio. Para além deste evento, também o festival Delta Tejo e o concerto de Madonna foram certificados.

O balanço dos três eventos foi bastante positivo tendo-se registado um total de 207,65 toneladas de resíduos recolhidos entre plástico, metal, ECAL, cartão, vidro e indiferenciado. Resultantes do Rock in Rio foram encaminhados para reciclagem 41,1 por cento dos resíduos. Um valor semelhante (41,8 por cento) registou-se no festival Delta Tejo, ao passo que o concerto de Madonna atingiu os 73,5 por cento de resíduos encaminhados.

Estes números só foram possíveis com adesão dos estabelecimentos ao subsistema Verdoreca. No total dos três eventos, 107 estabelecimentos fizeram o contrato de adesão.

A marca 100R vai continuar presente em festivais e concertos mas estão igualmente previstos contactos que permitam atribuir o selo 100R a centros comerciais e edifícios. Estes espaços serão o ponto de viragem e de aprendizagem que, apesar de envolverem um processo mais demorado para atribuição da marca, irão conferir também um outro potencial.



Campanha Laço/SPV chega à Universidade de Coimbra

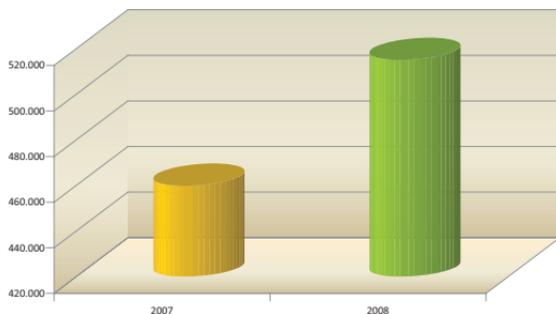
O tradicional desfile da festa das latas de Coimbra no âmbito da recepção aos caloiros, que se realizou em Outubro, este ano ficou marcado pela reciclagem! O grupo de estudantes do curso de Biologia escolheu como tema para os fatos dos caloiros a reciclagem. Apostaram na construção dos três ecopontos e decidiram apoiar a campanha da SPV com a Laço. A SPV agradece o gesto e as mulheres portuguesas também!

A SPV prevê que as retomas ultrapassem as 500 mil toneladas em 2008

A Sociedade Ponto Verde está no bom caminho para terminar o ano de 2008 com mais de 500 mil toneladas de materiais retomados nos fluxos urbano e extra-urbano. Este valor significa que do ano passado para este, as retomas irão crescer cerca de 14 por cento, sendo o papel/cartão o material que mais contribuirá para este valor.

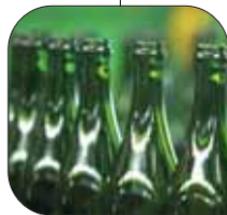
No que respeita apenas ao fluxo urbano, prevê-se que as famílias portuguesas, os cafés e os restaurantes irão separar mais de 300 mil toneladas de embalagens usadas no total dos materiais. Neste fluxo, é o vidro o material com maior representatividade, com um valor que ultrapassa as 170 mil toneladas. Segue-se o papel/cartão com cerca de 100 mil toneladas.

Evolução das retomas (urbanas e extra urbanas)



SPV co-financia projecto da Amarsul

A Amarsul, com o apoio da SPV, vai iniciar um projecto de recolha de vidro porta-a-porta em estabelecimentos do canal horeca da zona ribeirinha de Setúbal e da Quinta do Conde. Com este projecto pretende-se aumentar a quantidade de vidro recolhida nos concelhos da área de intervenção da Amarsul, no sentido de aproximar estes quantitativos das metas em vigor. Existem mais de três mil estabelecimentos horeca na área de intervenção da Amarsul o que significará uma produção significativa de vidro em acréscimo aos resultados dos ecopontos. De futuro é possível alargar este projecto a outros materiais bem como a outros estabelecimentos, nomeadamente hotéis. As grandes mais-valias deste projecto são a libertação do sistema de ecopontos para o serviço da população em geral e o apoio à implementação do Verdoreca.



SPV lança mailing nacional

Com a última campanha publicitária que divulga a parceria entre a SPV e Laço e informa os consumidores dos resultados obtidos, a SPV desenvolveu, paralelamente, e com vista ao reforço da sensibilização, um mailing nacional que foi distribuído por 4.800.000 lares pertencentes aos SMAUT aderentes à campanha. No âmbito desta campanha foram ainda produzidos cartazes e folhetos de apoio à campanha que foram entregues aos SMAUT para estes distribuírem nas suas acções de comunicação e sensibilização. Desta forma a SPV conseguiu atingir o objectivo de orquestrar uma campanha nacional entre si e os sistemas municipais.



Professores e SPV ensinam a reciclar

A Sociedade Ponto Verde lançou o Kit do Professor, que irá ajudar os professores do 2º e 3º Ciclo a ensinar aos seus alunos os princípios básicos da educação cívica e ambiental.

A SPV continua assim a prosseguir os seus objectivos de sensibilizar a população para a separação das embalagens usadas e deposição selectiva nos respectivos ecopontos. O Kit Professor conta com um CD-Rom educativo, um manual do professor e um cartaz com as regras de deposição selectiva.

"Para a maior parte das nossas crianças, separar para reciclar é já um hábito quotidiano mas, mesmo assim, convém dar-lhes toda a informação necessária para que cresçam conscientes da importância destes pequenos gestos e se tornem cidadãos responsáveis", refere Luís Veiga Martins, Director-Geral da SPV.



Moda Lisboa com peças recicladas

A Sociedade Ponto Verde marcou presença no Moda Lisboa que se realizou entre os dias 9 e 12 de Outubro, no desfile de Pedro Mourão. A colecção de Pedro Mourão, intitulada "My Oliver Twits" baseou-se na reciclagem misturando peças étnicas, barrocas e victorianas, para uma mensagem de alerta, tendo os modelos desfilado transportando os Ecobags da SPV na mão, com a mensagem "eu amo reciclar" impressa, reforçando a mensagem de reciclagem. O desfile de Pedro Mourão teve lugar no último dia do evento que se realizou na cidadela de Cascais.



ProjectMar revela-se um sucesso

Uma tonelada de resíduos, entre os quais muitas embalagens, foram recolhidas do fundo do mar por cerca de cem mergulhadores que, no passado dia 18 de Outubro, se juntaram à Sociedade Ponto Verde (SPV) e à empresa de mergulho Divetek para um mergulho colectivo nas águas do Parque Marinho Luís Saldanha (junto a Sesimbra), assinalando assim o arranque oficial a nível nacional do ProjectMar. O objectivo deste projecto é limpar, através de diversas acções de mergulho em todo o país, o fundo do mar removendo resíduos depositados indevidamente e encaminhá-los para reciclagem e/ou valorização através da SPV. Dessa tonelada contavam cerca de 300 quilos de pneus, 242 de metal, 88 de embalagens de plástico, 29 de embalagens de vidro e 329 de lixo indiferenciado. Os resíduos de embalagens resgatados do fundo do mar foram depositados num ecoponto disponibilizado no local pela empresa Amarsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos e os restantes transportados pela Câmara Municipal de Sesimbra. A segunda acção teve lugar a 15 de Novembro e resultou na recolha de quase uma tonelada de resíduos ao largo da Reserva Natural das Berlengas. Entre o total de resíduos recolhidos nesta acção contam-se 260 quilos de lixo indiferenciado, 209,5 de vidro, 424 de metal e 37 de plástico.



SPV alarga âmbito dos concursos

A Sociedade Ponto Verde (SPV) estendeu o modelo de concursos praticado há já algum tempo para o material Papel/Cartão aos restantes materiais (Plástico/Metal, do Vidro e Madeira). A opção por este modelo decorre da necessidade sentida pela SPV, enquanto entidade coordenadora e responsável máxima do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem (SIGRE), de alterar os procedimentos de gestão das retomas, decorrente de uma evolução natural do mercado, que se pretende que funcione em condições de livre e igualitária concorrência. As alterações introduzidas afectam apenas os resíduos de embalagens provenientes do fluxo urbano (resíduos

de embalagens domésticas e provenientes do pequeno comércio), não sofrendo deste modo qualquer alteração a gestão do fluxo não urbano (que abrange os resíduos de embalagens do comércio e indústria) que é já diferente do sistema actualmente referido.

"O novo processo de gestão de retomas dos materiais Plástico, Metal, Vidro e Madeira constitui uma evolução natural do mercado. Se antes o mercado tinha uma reduzida dimensão, o mercado cresceu e a SPV, sentiu necessidade de alterar procedimentos", esclarece Luís Veiga Martins, Director-Geral da SPV.



Dê um presente ao ambiente e a todas as mulheres portuguesas

A reciclagem de embalagens uni-se à Associação Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, separe todas as embalagens de papel e cartão e coloque-as no ecoponto azul. Cada tonelada reciclada oferece à Laço 1,5€ para a compra de duas unidades móveis de rastreio.

Cada embalagem que colocar no ecoponto, ajuda a Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, quantas mais melhor.

Laço
Associação Luta
e Apoio à Mama

sociedade
pontoverde

Com o apoio de:



inovação

O CONHECIMENTO
AO SERVIÇO DA
RECICLAGEM

Tecnologia de ponta para reciclagem de veículos



O cuidado com o ambiente e a opção por práticas de reciclagem e reutilização são as novas premissas do civismo dos dias de hoje



Actualmente, o quotidiano dos países industrializados só é possível à custa de elementos poluentes e maus para o planeta. Ter um carro é hoje em dia uma inevitabilidade para a maioria das pessoas. E quando este se torna demasiado velho para continuar a circular há que arranjar forma de nos desfazermos dele. Felizmente, a evolução da tecnologia não serviu apenas para criar agentes poluidores, serviu também para construir as soluções necessárias para minimizar o impacto desses mesmos agentes no ambiente. Encontrar uma solução ambientalmente correcta para os veículos em fim de vida (VFL) é uma dessas soluções. A Reciquip - Comercialização de Equipamentos de Reciclagem, é especializada no desenvolvimento de soluções e equipamentos de reciclagem, nomeadamente de equipamentos para descontaminação, drenagem e desmantelamento de VFL.

Em parceria com a Seda, empresa austríaca com mais de 40 anos de experiência no desenvolvimento de soluções e tecnologia de reciclagem, a Reciquip comercializa em Portugal as soluções profissionais e inovadoras para as áreas de descontaminação e desmantelamento de VFL.

A Reciquip disponibiliza uma completa gama de equipamentos para a indústria de desmantelamento automóvel, onde se incluem as estações de descontaminação Seda Easy Drain para a drenagem de fluidos e ainda ferramentas especiais para: remoção de vidros pára-brisas e janelas; desmantelamento rápido e seguro de airbags e remoção de conversores catalíticos.

A Seda Easy Drain é a solução proposta para retirar todos os líquidos dos VFL. Bombas individuais e ferramentas de drenagem especializadas, removem todos os líquidos de forma segura e eficiente. Esta máquina remove o combustível até 20 litros por minuto até 98 por cento de todos os fluidos sem derramar uma única gota. Já o Seda Rapid que também remove os fluidos dos VFL inclui bombas de aspiração individuais, com três sistemas de filtragem e um conjunto de acessórios para remover eficazmente gasolina, gasóleo, óleo de motor, líquido do limpa pára-brisas, anticongelante e óleo dos travões. Para veículos a gás, o VacuumGas é a solução que permite esvaziar e limpar reservatórios de GPL sem libertação de gases para a atmosfera. No caso dos outros materiais, a Reciquip disponibiliza, por exemplo, o Seda Cortador de Pára-Brisa, que corta um pára-brisas em menos de um minuto. O equipamento inclui um potente aspirador para retirar o pó e fragmentos potencialmente nocivos. A empresa aposta na investigação e desenvolvimento contínuo, para melhorias permanentes em máquinas e ferramentas para a indústria de reciclagem. Outras máquinas e soluções estão disponíveis.

Um VFL é considerado um resíduo perigoso uma vez que nele estão contidos óleos, baterias, iniciadores pirotécnicos e compostos de chumbo, mercúrio e cádmio.

"É importante que esses equipamentos quando chegam ao seu fim de vida, sejam reencaminhados correctamente, assegurando, desta forma, o seu tratamento de acordo com as mais rigorosas normas ambientais", Lamy da Fontoura, Amb3E

Os equipamentos eléctricos e electrónicos chegam ao fim da sua vida cada vez mais cedo. O que fazer com eles? Entregá-los para reciclagem

Os equipamentos cujo funcionamento depende de correntes eléctricas ou campos electromagnéticos, bem como os equipamentos para geração, transferência e medição dessas correntes e campos, quando deixam de funcionar adequadamente transformam-se em resíduos que é preciso tratar. A lei portuguesa obriga à reciclagem e valorização desses resíduos, designados de REEE (Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos). Nesse âmbito existem no país duas entidades responsáveis pelo tratamento adequado dos REEE: a ERP e a Amb3E. A Amb3E - Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos foi fundada em 2005 e tem licença desde 2006. "Na sequência da transposição das directivas comunitárias para o domínio jurídico português através do Decreto-lei nº 230/2004 de 10 de Dezembro, um conjunto de 60 empresas que actuam no sector eléctrico e electrónico no mercado português, decidiram fundar a

Amb3E, em resposta às obrigações legais definidas pelo Decreto-lei. A Amb3E, enquanto associação de direito privado sem fins lucrativos tem como missão gerir os REEE, que resultam dos equipamentos eléctricos e electrónicos em fim de vida, enquadrados nas 10 categorias de EEE definidas pela legislação em vigor", explica o engenheiro Lamy da Fontoura, director-geral da empresa.

De acordo com a directiva europeia de Janeiro de 2003, os Estados membros deverão alcançar a recolha de quatro quilos por ano/ por habitante, o que em Portugal significa uma recolha anual de 40 mil toneladas de REEE. De acordo com Lamy da Fontoura, a Amb3E deverá recolher cerca de 30 mil toneladas, ou seja, o proporcional à sua quota de mercado que se cifra nos 75 por cento. O mesmo responsável explica que "o ano de 2007 foi o primeiro ano completo de actividade, não nos tendo sido possível alcançar a meta estipulada pela directiva europeia. Prevemos, no entanto, que esta meta seja alcançada no final do presente ano. Nesse sentido, e tendo em consideração o facto do tempo de vida útil de um EEE ser cada vez mais reduzido, desde o início de actividade, a Amb3E tem vindo a expandir progressivamente a sua rede de locais de recepção e recolha". A ERP Portugal trata da restante quota de mercado. A ERP é um sistema integrado de gestão de REEE fundada pela Gillette-Braun,

Electrolux, Hewlett Packard e Sony, com implementação, através das suas congéneres, em nove países europeus. Pertence à plataforma pan-europeia European Recycling Platform (ERP), fundada em Dezembro de 2002. Esta plataforma tem em média uma quota de mercado de cerca de 25 por cento tendo já recolhido 111 mil toneladas de REEE na Europa. Para melhor sensibilizarem os intervenientes e os cidadãos para a problemática do tratamentos dos REEE, a ERP colabora com entidades relevantes nesta matéria, nomeadamente a Associação Nacional de Registo de Produtores de Equipamento Eléctrico e Electrónico (ANREEE); Autoridades de Inspecção; e Entidades Gestoras de Outras Fileiras.

Os REEE e o ambiente

Os REEE são muito diversos, por isso possuem características distintas bem como níveis de perigo diversos. "É importante que esses equipamentos quando chegam ao seu fim de vida, sejam reencaminhados correctamente, assegurando, desta forma, o seu tratamento de acordo com as mais rigorosas normas ambientais. As lâmpadas, por exemplo, contêm mercúrio bio-acumulável e tóxico que deverá ser destilado em ambiente controlado, reduzindo o risco da sua libertação para a atmosfera. O abandono incorrecto de alguns destes tipos de equipamentos, em muitos casos, torna-se perigoso para o ambiente e para a saúde pública", alerta Lamy Fontoura da Amb3E.

Quer a Amb3E quer a ERP abrangem as 10 categorias de REEE definidas pelo DL 230/2004. A Amb3E pretende continuar a expansão da sua rede de locais de recepção e recolha. Isto será possível "quer através de parcerias com SMAUT, cadeias de Centros Comerciais, retalhistas, centrais de compras e outras organizações do Estado e privadas, quer, mais recentemente com a criação do Ponto Electrão e do Ponto Electrão para lâmpadas", resume o mesmo responsável. E continua: "A constante expansão da rede de locais de recepção e recolha, garantindo total cobertura nacional, em simultâneo, com as campanhas televisivas informando e sensibilizando o consumidor para a importância do correcto encaminhamento dos REEE, fazem prever um aumento das quantidades recolhidas e valorizadas, podendo mesmo em 2008 o número vir a ultrapassar as 30 mil toneladas de REEE recolhidos. A Amb3E espera que o número de pessoas sensíveis para esta temática aumente, traduzindo-se numa percentagem, cada vez maior de REEE recolhidos e reencaminhados para tratamento e valorização".

Esta empresa foi pioneira na criação do Ponto Electrão, uma estrutura modular, localizada preferencialmente em superfícies comerciais,

criada para facilitar a deposição gratuita de pequenos e médios REEE, por parte do consumidor. A população tem aderido bem a esta iniciativa, muito por causa das campanhas de sensibilização que a Amb3E tem levado a cabo, nomeadamente na televisão. Paralelamente, "percebendo a importância de sensibilizar jovens para esta temática, a Amb3E desenvolveu um projecto denominado "Escola Electrão", dirigido aos alunos do 2º, 3º ciclo e secundário - que arrancou em Setembro e que se prolongará durante o presente ano lectivo - e que pretende sensibilizar e informar toda a comunidade escolar, envolvendo-a num projecto de recolha de REEE, na sua própria escola", refere Lamy da Fontoura.



A importância de recolher REEE

A missão da ERP e da Amb3E é facilitar o cumprimento da legislação por parte das empresas produtoras de EEE, assumindo a transferência da sua responsabilidade legal, contribuindo para que o país cumpra os seus compromissos para com a UE nesta matéria. Uma vez recolhidos, os REEE são desmantelados e os seus variados componentes e materiais são separados, o que permite o encaminhamento para nova utilização nas indústrias transformadoras. Alguns materiais só podem ser valorizados por incineração. Assim estes resíduos tornam-se um recurso que permite a redução da utilização de matérias primas. Sendo recolhidos correctamente, as substâncias nocivas para a natureza e saúde humana que muitos destes EEE contêm não se dispersam, e poupa-se o planeta.

no resto do mundo

A RECICLAGEM EM TODO O MUNDO

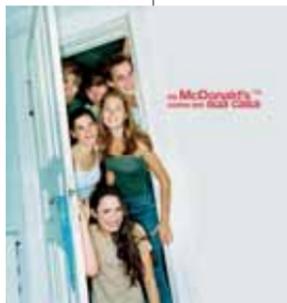
As práticas de separação de resíduos não são uma responsabilidade apenas doméstica.

Os estabelecimentos que comercializam embalagens não retornáveis também podem contribuir para um ambiente melhor

Separação de embalagens é preocupação internacional

Sabendo-se detentoras de grande visibilidade, as grandes cadeias internacionais de restauração e hotelaria assumem-se preocupadas com o ambiente. A deposição selectiva é prática comum em muitas delas. Em Portugal, o Verdoreca garante que os estabelecimentos de hotelaria e restauração cumprem com a legislação

em vigor e separam as suas embalagens para posterior reciclagem. E lá fora? Algumas cadeias têm participação activa nas questões ambientais, quer através da ajuda monetária a instituições, quer através de práticas que implementam nas suas lojas. Vejamos o que é feito nesta matéria no resto do mundo.



McDonald's usa embalagens recicladas

Desde 1990 que a cadeia de *fast-food* norte-americana assumiu aquilo que chama de Compromisso Global com o Ambiente. Desde essa data que a empresa tenta adequar os seus procedimentos à preservação do ambiente, quer na cadeia de fornecedores quer nos seus restaurantes. Optimizar recursos, principalmente no uso de materiais reciclados/recicláveis; diminuir a produção de resíduos sólidos através da redução do seu volume e recuperação de matérias secundárias; e, aplicar os princípios de gestão de resíduos de embalagens dando-lhes destinos finais adequados, são alguns dos princípios seguidos pela marca. Separação de resíduos de cartão, plásticos e óleos das fritadeiras é uma das acções importantes levadas a cabo nos restaurantes da marca que não dispensa a formação ambiental para os seus colaboradores.

A maioria dos materiais que compõem as embalagens da McDonald's são reciclados (sacos de papel, copos, caixas). Desde 1997 que através de um dispositivo de controlo de energia instalado nos restaurantes foi possível reduzir o consumo de electricidade em cerca de 15 por cento. Além disso, todo o papel utilizado é 100 por cento reciclado e nas lojas estão disponíveis pilhões para recolha de pilhas que são posteriormente encaminhadas para valorização.

Ao nível da cadeia de fornecedores, a McDonald's tem como princípios assegurar que cada elemento contribui positivamente para a segurança, qualidade e disponibilidade dos produtos finais. A empresa esforça-se por ter a certeza que, quer os ingredientes, quer os materiais são produzidos de forma sustentável. Dada a dimensão da cadeia, foi criado em 2007 um Comité de Observação de Fornecimento Sustentável que é responsável pelas políticas de desenvolvimento sustentável nas várias partes do mundo onde se encontra presente.



Starbucks promove boas práticas ambientais

A mais conhecida cadeia de cafés do mundo não esqueceu a responsabilidade ambiental. Toma iniciativas como redução de resíduos nas suas operações e os que produz encaminha para reciclagem. Preservar os recursos naturais da Terra e garantir a qualidade de vida de quem a habita é um dos objectivos da Starbucks. A empresa norte-americana procura soluções para minimizar o impacto ambiental e ajudar na manutenção de um planeta saudável. O seu compromisso com o ambiente começou em 1992 com o Estatuto para o Meio Ambiente. Este estatuto define e segue alguns compromissos ambientais em todas as fases do negócio como: compreender as questões ambientais e partilhar informações com partners (funcionários); desenvolver soluções inovadoras e flexíveis; comprar, vender e usar produtos ecologicamente corretos; reconhecer que a responsabilidade fiscal é essencial para o desenvolvimento futuro; medir e monitorizar o progresso de cada um de projectos; encorajar todos os partners a partilhar a missão.

A Starbucks apoia ainda a African Wildlife Foundation; a Eartwatch; e a Conservation International. No site da empresa está disponível, em colaboração com a Americana Global Green, o jogo do Planeta Verde, que ensina como poupar o mundo e torná-lo mais sustentável.

O desenvolvimento sustentável dos recursos naturais e a minimização do impacto das suas actividades no ambiente, são os princípios que levam os estabelecimentos de hotelaria e restauração a terem preocupações ecológicas



Hotel Intercontinental com programa de reciclagem

O Hotel Intercontinental Rio, do grupo IHG, situado no Rio de Janeiro, Brasil, iniciou um programa de reciclagem que se revelou um sucesso. Entre Janeiro e Setembro deste ano, foram recolhidas no Intercontinental Rio 31,5 toneladas de resíduos entre papel, cartão, plástico, alumínio, vidro e outros. A recolha selectiva foi implantada enquanto parte de uma política mais abrangente que o grupo IHG criou para executar acções ambientais. Este programa exigiu um intenso trabalho de formação dos colaboradores que foram incentivados a fazerem separação de embalagens também nas suas casas. Com esta acção, o Intercontinental Rio evitou o abate de 490 árvores e permitiu a criação de 1,48 toneladas de novos produtos com materiais reciclados.

parceiros

A Ecociclo, Energia e Ambiente S.A. é uma empresa que integra a Sonae Indústria e está vocionada para a recolha, transporte, armazenagem, triagem e tratamento de resíduos de madeira para posterior valorização.



Os reciclados que a Sonae Indústria incorpora, na Península Ibérica, são equivalentes à produção de uma floresta com uma área de 130 mil hectares

Valorização de madeira poupa floresta

A madeira também é reciclável. Apesar de ainda muitos resíduos deste material irem para aterro, a Ecociclo faz já um bom trabalho nesta área

"A Ecociclo, Energia e Ambiente S.A. é uma empresa que opera na área da gestão de resíduos dentro da Sonae Indústria, nomeadamente no que respeita à operação de recolha, transporte, armazenagem, triagem e tratamento para posterior valorização. A nossa actividade centra-se na reciclagem de resíduos de madeira, tais como, resíduos de embalagem, restos de carpintarias e serrações,

aglomerados, móveis velhos, madeiras provenientes da construção civil e demolições", explica Cláudia Simões, responsável pelos reciclados da zona sul da empresa.

Depois da recolha, estes materiais são triturados e o que resulta dessa trituração é posteriormente incorporado na produção de aglomerados de partículas. Desta forma, reutiliza-se a madeira e poupa-se a floresta, uma vez que não se cortam árvores. Os reciclados que a Sonae Indústria incorpora, na Península Ibérica, são equivalentes à produção de uma floresta com uma área de 130 mil hectares. Por este número, podemos perceber a importância da gestão dos resíduos de madeira. Devidamente licenciada, a Ecociclo faz parte integrante da Sociedade Ponto Verde enquanto retomador acreditado. Recolhe qualquer tipo de resíduo de



madeira não contaminado que é pré-tratado nos seus centros e posteriormente encaminhado como matéria-prima na indústria do aglomerado de madeira. A incorporação dos resíduos de madeira nesta indústria é benéfica a vários níveis: a utilização dos restos de madeira ajuda a fixar o CO₂ enquanto que o outro destino mais comum - a queima - liberta CO₂. Além disso, esta actividade gera emprego nos meios rurais o que contribui para o crescimento da nossa economia, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

No ano passado, a Ecociclo trabalhou 75 mil toneladas de resíduos de madeira, das quais cerca de duas mil eram provenientes de retomas da Sociedade Ponto Verde. Cláudia Simões alerta que "estas retomas dizem unicamente respeito a resíduos de embalagem" e não deixa de referir que "há ainda um longo caminho a percorrer, pois ainda se continuam a depositar resíduos de madeira em aterro, quando o destino final correcto deveria ser a reciclagem dos mesmos". Aliás um dos projectos de futuro da Ecociclo é aproveitar a parceria com a SPV de forma a que se possa encaminhar mais madeira para reciclagem e assim eliminar a tendência de deposição em aterro. "Pretendemos continuar a consolidar a nossa posição na actividade de gestão de resíduos de madeira", afirma a mesma responsável.



agenda



Calcule o seu carbon footprint

Calcula o seu carbon footprint e dá dicas para reduzir a sua pegada de carbono. O Carbon Calculator é um site que permite calcular a sua pegada de carbono e dá dicas para reduzir a sua pegada de carbono e ser assim mais amigo do ambiente.

www.mycarbonfootprint.eu/

Neste site pode calcular a sua pegada de carbono, ou seja, saber com que quantidade de carbono a sua actividade diária contribui. Depois pode consultar dicas para reduzir a sua pegada e ser assim mais amigo do ambiente.



www.ecocasa.org/

A Casa Virtual da Energia é um site que promove a alteração de hábitos adquiridos por todos nós, na forma como gerimos os consumos em nossa casa. Aprenda aqui a tornar mais eficaz os consumos energéticos no seu lar.

SITES

SABIA QUE...

19 de Novembro 2008
A SPV está de parabéns. Nesta data completámos 12 anos de existência.

www.tvenergia.tv

A TV Energia foi oficialmente apresentada no dia 10 de Novembro. É a primeira web-tv portuguesa dedicada à promoção da eficiência no consumo de energia, transmitida em *full screen* e em formato HD. A grelha da TV Energia apresenta três programas principais para quem deseja saber mais sobre sustentabilidade energética e alterações climáticas.



Eventos

14 de Janeiro de 2009

Workshop
Valorização Energética de Resíduos
Centro Cultural Vila Flor
Guimarães

Neste debate, promovido pelo Centro para a Valorização dos Resíduos, pretende-se discutir as políticas de valorização de resíduos em vigor, através da apresentação de casos práticos.

19 de Outubro a 22 de Dezembro

Teatro "Eu amo reciclar e as fadas também"
Centro Cultural Franciscano
Largo da Luz nº 11, Lisboa
Marcações 918945333 ou 961029716

Da responsabilidade da Quercus, o TopTen é uma ferramenta de pesquisa *online*, que pretende orientar o consumidor na escolha de equipamentos que utilizamos no nosso dia-a-dia, que consomem energia: desde electrodomésticos e lâmpadas, a automóveis.





Dê um presente ao ambiente e a todas as mulheres portuguesas

A reciclagem de embalagens uni-se à Associação Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, separe todas as embalagens de vidro e coloque-as no ecoponto verde. Cada tonelada reciclada oferece à Laço 1,5€ para a compra de duas unidades móveis de rastreio.

Cada embalagem que colocar no ecoponto, ajuda a Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, quantas mais melhor.

Laço
Associação Contra
o Cancro da Mama

sociedade
pontoverde



Com o apoio de:





Dê um presente ao ambiente e a todas as mulheres portuguesas

A reciclagem de embalagens uni-se à Associação Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, espreite e separe todas as embalagens de plástico, metal e embalagens de leite e sumos e coloque-as no ecoponto amarelo. Cada tonelada reciclada oferece à Laço 1,5€ para a compra de duas unidades móveis de rastreio.

Cada embalagem que colocar no ecoponto, ajuda a Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, quantas mais melhor.



Com o apoio de:

